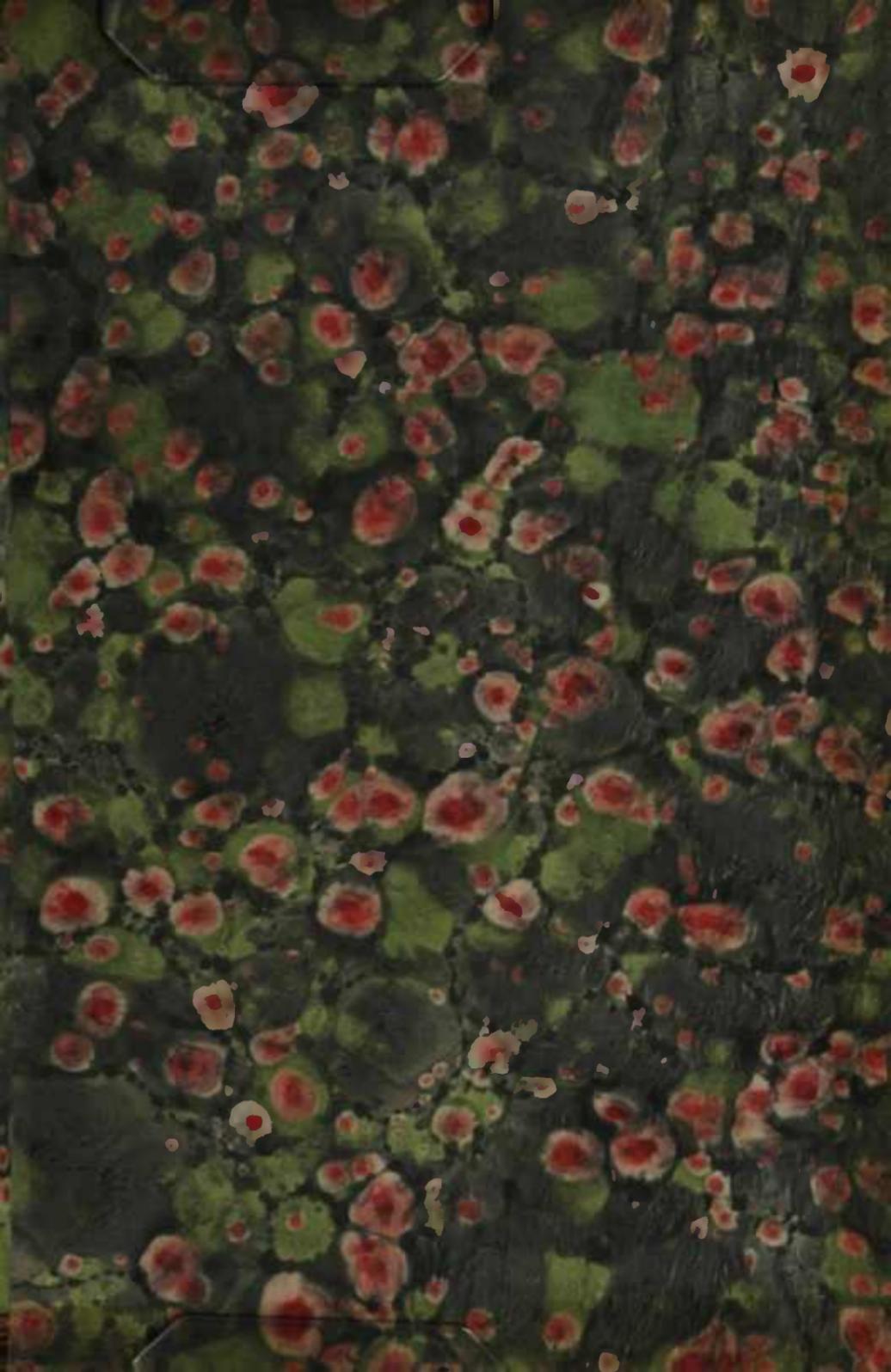


MARZI



Paulo Cesar

Inteiro de cabeça, com cometa
cantos deusados.

Justada de papel.

Ponta e folhas na frente
e oito (8) folhas no fim.

Cabeça deusada.

Quilates! De olha e cometa.

Tenda 20 dentes 3 cadentes.

Unguibus,
preuincia
do meu coração.

kvit's savades
was

PÁTRIA MINHA

Unguibus.

Los Angeles, Oct 5th 49.

resilieu Cruntate
bet Sunset Boulevard
Los Angeles, Calif.

PÁTRIA MINHA

POEMA DE

Vinicius de Moraes



O LIVRO INCONSÚTIL

A minha pátria é como se não
fôsse, é íntima
doçura e vontade de chorar; uma
criança dormindo
é minha pátria. Por isso, no exílio
assistindo dormir meu filho
choro de saudades de minha pá-
tria.

SE me perguntarem o que é a
minha pátria, direi:

Não sei. De fato, não sei
como, porque e quando a minha
pátria

Mas sei que a minha pátria é a
luz, o sal e a água
que elaboram e liquefazem a mi-
nha mágoa
em longas lágrimas amargas.

VONTADE de beijar os olhos de
minha pátria
de niná-la, de passar-lhe a mão
pelos cabelos...

Vontade de mudar as côres do
vestido (auriverde!) tão feias
de minha pátria, de minha pátria
sem sapatos
e sem meias, pátria minha
tão pobrinha!

PORQUE te amo tanto, pátria mi-
nha, eu que não tenho
pátria, eu semente que nascí do
vento
eu que não vou e não venho, eu
que permaneço
em contacto com a dor do tempo,
eu elemento
de ligação entre a ação e o pen-
samento
eu fio invisível no espaço de todo
o adeus
eu, o sem Deus!

TENHO-TE no entanto em mim
como um gemido
de flor; tenho-te como um amor
morrido
a quem se jurou; tenho-te como
uma fé
sem dogma; tenho-te em tudo em
que não me sinto a jeito
nesta sala estrangeira com lareira
e sem pé direito.

AH, pátria minha, lembra-me
uma noite no Maine, Nova
Inglaterra
quando tudo passou a ser infini-
to e nada terra
e eu vi Alfa e Beta de Centauro
escalarem o monte até o céu
muitos me surpreenderam para-
do no campo sem luz
à espera de ver surgir a Cruz do
Sul
que eu sabia, mas amanheceu.

FONTE de mel, bicho triste, pátria
minha

Amada, idolatrada, salve, salve!

Que mais doce esperança acor-
rentada

o não poder dizer-te: aguarda...

Não tardo!

QUERO rever-te, pátria minha, e
para
rever-te me esquecí de tudo
Fui cego, estropiado, surdo, mu-
do
vi minha humilde morte cara a
cara
rasguei poemas, mulheres, hori-
zontes
fiquei simples, sem fontes.

PÁTRIA minha... A minha pátria
não é florão, nem ostenta
lábaro não; a minha pátria é de-
solação
de caminhos, a minha pátria é
terra sedenta
e praia branca: a minha pátria é
o grande rio secular
que bebe nuvem, come terra
e urina mar.

MAIS do que a mais garrida a
minha pátria tem
uma quentura, um querer bem,
um bem
um *libertas quæ sera tamen*
que um dia eu traduzí num exa-
me escrito:
« Liberta que serás também »
e repito!

PONHO no vento o ouvido e es-
cuto a brisa
que brinca em teus cabelos e te
alisa
pátria minha, e perfuma o teu
chão...
Que vontade me vem de ador-
mecer-me
entre teus doces montes, pátria
minha
atento à fome em tuas entranhas
e ao batuque em teu coração.

NÃO te direi o nome, pátria mi-
nha

Teu nome é pátria amada, é pa-
triazinha

Não rima com mãe gentil

Vives em mim como uma filha,
que és

uma ilha de ternura; a Ilha
Brasil, talvez.

AGORA chamarei a amiga cotovia
e pedirei que peça ao rouxinol do
dia

que peça ao sabiá
para levar-te presto êste avigra-
ma:

«Pátria minha, saudades de quem
te ama...

Vinicius de Moraes».



EDIÇÃO DE 55 EXEMPLARES
EM PAPEL DE FIO

JOÃO CABRAL DE MELO
impressor



